

## **APRESENTAÇÃO DE LIVRO**

**Autor:**

*Eduarda Rabaçal*

**Título:**

*Simona Ailenii, A Tradução Galego-Portuguesa do Romance Arturiano: Os Primeiros testemunhos*, Porto, Estratégias Criativas, 2018. (510 p., ISBN: 978-989-8459-44-2)

**Como citar esta apresentação:**

Eduarda Rabaçal, «Apresentação do Livro “*Simona Ailenii, A Tradução Galego-Portuguesa do Romance Arturiano: Os Primeiros testemunhos*, Porto, Estratégias Criativas, 2018. (510 p., ISBN: 978-989-8459-44-2)”», *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, nº 4, 2019, pp. 137-146.

DOI: <https://doi.org/10.21747/21839301/gua4apr2>



**Simona Ailenii,  
A Tradução Galego-  
-Portuguesa do Romance  
Arturiano: Os Primeiros  
Testemunhos,  
Porto,  
Estratégias Criativas,  
2018  
510 p.  
ISBN: 978-989-8459-44-2**

[Da Introdução]<sup>1</sup>

A matéria arturiana representa uma página muito significativa na história da literatura e da língua em romance e, já desde o século XIX, se tem reflectido sobre o papel fulcral que a prosa arturiana desempenhou também no conhecimento do mundo medieval. Esta matéria narrativa configura-se, nas primeiras duas décadas do século XIII, como uma organização cíclica em prosa designada por ciclo da Vulgata. Este conjunto cíclico conhece, entre 1230-1240, uma versão expandida ou condensada, de acordo com diferentes estudiosos que se debruçaram sobre o problema, designada por Pseudo-Robert de Boron. Originário do solo francês, o romance arturiano conta, desde a segunda metade do século XIII, com expressões transpirenaicas.

A Península Ibérica será o primeiro berço das traduções da matéria arturiana, atestando os testemunhos preservados versões em três línguas: galego-português, castelhano e catalão. Neste trabalho, realiza-se um estudo interdisciplinar com base nos mais antigos testemunhos fragmentários conhecidos da tradução galego-portuguesa do romance arturiano, testemunhos preservados nos arquivos e nas bibliotecas hispânicas – a *Estória do Santo Graal*, o *Livro de Merlin* e o *Livro de Tristan*. Para avançar

<sup>1</sup> O presente livro resulta da dissertação de doutoramento em Filologia Românica, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2013, sob orientação do Professor Doutor José Carlos Ribeiro Miranda, pela autora, Simona Ailenii, atualmente docente na Universidade Alexandru Cuza, de Iasi, Roménia, e colaboradora do *Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade* (SMELPS/IF/Universidade do Porto).

solidamente neste trabalho, considerámos oportuna a análise pormenorizada da sua materialidade física e textual. O carácter arcaico da língua e, implicitamente, dos textos arturianos, em tradução galego-portuguesa, tem sido debatido com base em testemunhos tardios, como a *Demanda* portuguesa, transmitida num manuscrito do século XVI e o *Livro de José de Arimateia*, também designado a *Estória do Santo Graal*, contido num manuscrito do século XVI, que revelam um substrato de língua muito antigo. Ora, a confirmação deste pressuposto veio com a descoberta, como veremos, de três manuscritos datados dos séculos XIII e XIV, que atestam um estado da língua literária muito antigo e se configuram como os primeiros testemunhos do ciclo do Pseudo-Robert de Boron, em tradução peninsular, conhecidos até aos nossos dias.

O nosso trabalho divide-se em quatro partes. As duas partes iniciais centram-se na descrição do suporte material dos testemunhos e as últimas duas no estudo do texto destes testemunhos. A primeira parte inclui uma análise codicológica dos três manuscritos; um primeiro, de Santo Tirso, conservado no Arquivo Distrital do Porto, sob a cota NOT/CNSTS 01/001/0012 [*capa*]; um segundo, de Barcelona, conservado na Biblioteca da Catalunha, sob a cota 2434; e um terceiro, de Madrid, conservado no Arquivo Histórico Nacional, sob a cota Leg. Carp. 1501 B, n. 7. Realiza-se uma descrição individual, visando aspectos externos e internos da organização dos manuscritos e dos textos incluídos, com base numa ficha codicológica detalhada.

Na segunda parte, ocupamo-nos da análise paleográfica dos testemunhos medievais, destacando várias unidades gráficas e os seus alógrafos condicionados por precisas circunstâncias morfológicas. Esta parte divide-se em quatro capítulos. Nos primeiros três capítulos debruçamo-nos sobre a descrição paleográfica de cada um dos três testemunhos arturianos. No quarto capítulo, propomos um estudo paleográfico comparativo entre seis documentos do *scriptorium* de D. Dinis e o manuscrito 2434, BC. Tendo disponíveis para a análise documentos régios datados, localizados e assinados, considerámos relevante levar a cabo um estudo paleográfico comparativo, no sentido de adiantar hipóteses sobre o lugar de produção e até o possível responsável da cópia do códice arturiano.

Não pretendemos, contudo, com este estudo comparativo, realizar uma abordagem exaustiva da questão, mas apenas chamar a atenção para a possível relação entre a produção documental e a libreria coeva, bem como incentivar futuras investigações específicas e mais detalhadas, baseadas num *corpus* vasto. Assim, nas duas secções iniciais em que se descreve o suporte material dos primeiros testemunhos da tradução galego-portuguesa do romance arturiano, assim como a representação física do texto traçado, tentamos iluminar o percurso destes testemunhos ao longo dos séculos. O estudo das características da letra e o seu enquadramento na tipologia da escrita gótica, no momento em que esta alarga o âmbito do seu uso no Reino de Portugal, constitui um outro objectivo deste trabalho.

A terceira parte deste trabalho dedica-se às questões de *collatio*. Esta parte divide-se, igualmente, em três capítulos em que se trata do problema da colação entre os

primeiros testemunhos galego-portugueses do romance arturiano e os correspondentes da tradição textual francesa. O primeiro capítulo incide sobre a versão galego-portuguesa da primeira parte do ciclo do Pseudo-Robert de Boron, conhecida sob as titulações mencionadas, o *Livro de José de Arimateia/a Estória do Santo Graal*, e transmitida em dois testemunhos, um datado dos finais do século XIII-inícios do século XIV (ms. NOT/CNSTS introdução 15 01/001/0012 [capa], ADP) e outro do século XVI, em comparação com dois correspondentes da tradição francesa, um transmitindo a redacção breve e outro representando a redacção mista da *Estoire del Saint Graal*.

Entre os dois testemunhos em que lemos em galego-português a *Estória do Santo Graal* existe uma relação de parentesco, representando ambos ramos distintos do mesmo arquétipo peninsular, ou seja, nenhum representa o antepassado do outro. No segundo capítulo desta parte, propõe-se a análise comparativa entre a versão peninsular da segunda parte do ciclo em prosa, conhecida pela titulação o *Livro de Merlin*, conservada em testemunho único, e o texto correspondente em três testemunhos da tradição francesa. Trata-se do ms. Add. 7071, Cambridge University do ms. Huth e do ms. fr. 112, BNF. No terceiro capítulo desta parte debruçamo-nos sobre o caso da versão galego-portuguesa intitulada o *Livro de Tristan*, também conservada em testemunho único, em confronto com cinco testemunhos da tradição textual francesa, a saber, os mss. fr. 99, fr. 750, fr. 756, BNF; 2542, Viena, e 404, Carpentras. Com o estudo de colação, na terceira parte, procura-se mostrar a relação entre os testemunhos galego-portugueses e os correspondentes da tradição francesa, evidenciando a antiguidade do texto que se transmite nos primeiros, segundo o caso, e a configuração da fonte francesa que originou a tradução peninsular.

Na última parte do nosso trabalho, dividida em quatro capítulos, abordamos os aspectos relacionados com o acto de tradução e as suas peculiaridades. Nos primeiros três capítulos, comparamos os três textos, resultantes da tradução em galego-português, com os mesmos correspondentes franceses utilizados na análise de *collatio*, distinguindo-se o método – *ad verbum*, *ad sensum* – e o conjunto de técnicas e procedimentos decorrentes do acto de tradução – ausência, amplificação, reformulação, adaptação, modificação estrutural –, que serão apresentados em função de cada texto. Dispondo-se de vários testemunhos a atestarem uma ou mais do que uma versão do texto original francês, seleccionam-se, nesta parte, os casos em que o texto de chegada diverge do texto de partida registado em todos os testemunhos franceses em apreço. Num quarto capítulo, trata-se de casos lexicais comuns aos três textos galego-portugueses e/ou casos afins nos textos franceses, com soluções distintas de tradução nos galego-portugueses (expressão idiomática com cariz religioso; formas de tratamento social; unidades léxico-semânticas como “travaillez et si navres”; “compaignons”; “grant piece” vs. “granment”; “meismes”; “on”; “morteus home”). Com o estudo de tradução, pretende-se ainda ilustrar os recursos da língua de chegada na expressão de formas e conteúdos da língua de partida, as características individuais dos três textos traduzidos em galego-português, bem como delinear o(s) perfil(s) do

tradutor e o seu comportamento perante o seu modelo reflectido nos testemunhos em apreço.

Um outro aspecto importante, que ainda deve ser aludido, diz respeito ao método de investigação. Trata-se do método comparatista e dos princípios aferentes no seguimento da selecção de casos a analisar nas últimas duas secções dedicadas ao estudo de colação e de tradução. Dispondo de mais do que um testemunho francês em confronto com o peninsular, como acima referimos, salvo a segunda narrativa do *Livro de Merlin*, em que o único elemento francês de comparação possível é o testemunho fr. 112, BNF, seleccionámos, para a análise de colação, os casos em que o(s) testemunho(s) galego-português(es) se agrupa(m) com um ou mais do que um dos franceses numa determinada situação verbal ou textual e, para a análise de tradução, os casos em que o(s) testemunho(s) peninsular(es) se mostra(m) divergente(s) de todos os franceses em apreço. Esta repartição resulta de uma opção metodológica na tentativa de compreender os fenómenos de ausência e de afinidade léxico-semântica.

No que toca às séries de situações incluídas no estudo de colação e no estudo de tradução, procedemos da seguinte forma: caso se ateste um denominador comum – ausência ou amplificação de elemento(s) – entre os testemunhos peninsulares e um ou mais do que um testemunho francês e, pelo menos, um francês seja divergente, pode supor-se que se trataria de uma característica que os primeiros apresentam de acordo com a fonte francesa que também originou os testemunhos peninsulares. Esta categoria de casos entra, assim, na secção dedicada aos problemas de colação. Caso se detecte como característica específica apenas dos testemunhos peninsulares, representada quer por uma ausência, quer por uma amplificação face aos testemunhos franceses, esta característica, à partida, poderia explicar-se ou pela redução do texto fonte produzida no acto de tradução – como um procedimento de supressão da expressão redundante muito comum ao texto alvo –, considerando-se, assim, fenómeno de ausência por redução, ou pela amplificação face à retórica do texto francês, tratando-se, deste modo, de fenómeno de amplificação.

Esta categoria de casos é, por conseguinte, objecto de estudo na secção dedicada aos aspectos de tradução. Relativamente ao fenómeno de afinidade lexical, uma outra classe de casos, a repartição segue o mesmo princípio acima exposto, baseado no seguinte raciocínio: a afinidade lexical pode ser, por um lado, privilegiada pelas semelhanças estruturais das línguas em contacto e, por outro, influenciada pela utilização *sine qua non* dos derivados do mesmo étimo (pg. “vergonça”, fr. “vergogne” < lat. *věřěcũndia, ae*), num ou em mais do que um testemunho francês, facto significativo também na configuração da fonte dos testemunhos peninsulares. Estas são questões que o presente estudo se propõe igualmente equacionar. É sabido que a transmissão manuscrita de uma obra supõe um conjunto de transformações do texto. *Infra* classificamos este conjunto de transformações em fenómenos de ausência e de afinidade lexical que condicionam o afastamento e/ou a proximidade entre os

testemunhos aqui confrontados, classificação que nos conduzirá no raciocínio da análise textual.

[Índice]

## **Parte I**

### **Estudo codicológico**

#### **A. O manuscrito de Santo Tirso**

Descrição externa

Descrição interna

#### **B. O manuscrito da Catalunha**

Descrição externa

Descrição interna

#### **C. O manuscrito de Madrid**

Descrição externa

Descrição interna

## **Parte II**

### **Estudo paleográfico**

#### **A. O manuscrito de Santo Tirso**

1. A representação do <a>
2. A representação do <d>: d uncial
3. A representação do <i>: i breve, i caudado, y
4. A representação do <r>: r longo, r redondo, r curto
5. A representação do <s>: s alto, s de dupla curva
6. A representação do <g>
7. As fusões
8. As ligaduras de letras
9. As abreviaturas

#### **B. O manuscrito da Catalunha**

1. A representação do <a>
2. A representação do <d>
3. A representação do <i>: i breve, i caudado, y
4. A representação do <r>: r redondo, r longo
5. A representação do <s>: s alto, s de dupla curva
6. A representação do <g>, <m>, <n>
7. As fusões
8. As ligaduras de letras
9. As abreviaturas

#### **C. O manuscrito de Madrid**

1. A representação do <a>
2. A representação do <d>: d em arco, d uncial
3. A representação do <i>: i breve, i caudado, y
4. A representação do <r>: r redondo, r longo

5. A representação do <s>: s alto, s de dupla curva
6. A representação do <g>, <m>, <n>
7. As fusões
8. As ligaduras de letras
9. As abreviaturas

#### **D. Estudo de caso: documentos régios vs. 2434, BC**

1. A representação do <a>
2. A representação do <d>: d uncial, d em arco
3. A representação do <i>: i curto, i caudado, y
4. A representação do <r>: r redondo, longo, curto
5. A representação do <s>: s alto, s redondo largo
6. A representação do <g>, <m>, <n>
7. As fusões
8. As ligaduras de letras
9. As abreviaturas
10. Conclusão da secção D

### **Parte III**

#### **Estudo de colação**

1. A organização cíclica do romance arturiano
  - 1.1 A Post-Vulgata segundo Fanni Bogdanow
  - 1.2 O ciclo do Pseudo-Robert de Boron segundo José Carlos Miranda
2. O romance arturiano na tradução peninsular ibérica
3. A matéria narrativa dos primeiros testemunhos da tradução galego-portuguesa do romance arturiano
  - 3.1 O manuscrito de Santo Tirso (*Estória do Santo Graal*)
    - 3.1.1 O primeiro episódio: a destruição do ídolo e a cristianização do rei Mordaim e do seu povo
    - 3.1.2 O segundo episódio: as experiências oníricas do rei Mordaim
  - 3.2 O manuscrito da Catalunha (*Livro de Merlin*)
    - 3.2.1 O primeiro episódio: a história de amor do príncipe Anasten
    - 3.2.2 O segundo episódio: as donzelas da *RocheauxPucelle*
  - 3.3 O manuscrito de Madrid (*Livro de Tristan*)
    - 3.3.1 O primeiro episódio: a alegria da rainha Iseu perante as novas de Glingain sobre Tristan
    - 3.3.2 O segundo episódio: o encontro entre Lancelot e dois cavaleiros e o confronto destes com Neroneus
    - 3.3.3 O terceiro episódio: o combate de Lancelot no Castelo Uter

#### **A. Estória do Santo Graal**

1. Afastamento entre ST/TT e So
  - 1.1 Ausência de segmentos em So
    - 1.1.1 Ausência de segmentos nominais, adjectivais e adverbais em So
    - 1.1.2 Ausência de segmentos verbais em So
  - 1.2 Afinidade lexical entre ST/TT e Po

- 1.2.1 Afinidade nominal e adjectival entre ST/TT e Po
- 1.2.2 Afinidade de segmento verbal entre ST/TT e Po
2. Afastamento entre ST/TT e Po
- 2.1 Ausência em Po
- 2.1.1 Ausência de segmentos verbal, adverbial e frásico em Po
- 2.2 Afinidade lexical e sintáctica entre ST/TT e So
- 2.2.1 Afinidade de segmentos nominais entre ST/TT e So
- 2.2.2 Afinidade de segmentos verbais e frásicos entre ST/TT e So
3. Casos singulares em ST/TT
- 3.1 Leitura singular de segmento adjectival em ST/TT
- 3.2 Leituras singulares de segmentos frásicos em ST/TT
- 3.3 Segmentos frásicos e um nominal ausentes em ST/TT
4. Conclusão da secção A

#### **B. Livro de Merlin**

- A. O primeiro segmento narrativo
1. Afastamento entre LM/Huth e Add. 7071, Cambridge
2. Afastamento entre LM/Add. 7071, Cambridge e Huth
- 2.1 Ausência de segmentos nominal, pronominal e frásico de Huth
- 2.2 Afinidade lexical entre LM/Add. 7071, Cambridge
- B. O segundo segmento narrativo
3. Conclusão da secção B

#### **C. Livro de Tristan**

1. Aproximação entre LT e fr. 750, BNF/2542, Viena
- 1.1 Ausência de segmentos verbais e adverbial de LT/fr. 750, BNF//2542, Viena 188
- 1.2 Afinidade lexical
2. Aproximação entre LT e 404, Carpentras/fr. 756/fr. 99, BNF
- 2.1 Ausência de segmentos: *varia*
3. Aproximação entre LT e fr. 750, BNF
- 3.1 Ausência de segmentos adverbial e nominal
4. Aproximação entre LT e 2542, Viena
- 4.1 Redução parcial de elemento nominal
- 4.2 Afinidade lexical entre LT e 2542, Viena
- 4.3 Ausência
5. Conclusão da secção C

### **Parte IV**

#### **Estudo de tradução**

1. Periodização da história da teoria da tradução – alguns aspectos
2. Estudo de tradução

#### **A. Estória do Santo Graal**

1. Ausência de formas redundantes de ST/TT
- 1.1 Ausência por redução de construção sinonímica
- 1.2 Ausência por redução parcial de segmentos
- 1.3 Ausência por redução total de segmentos

2. Amplificação por reiteração em ST/TT

2.1 Amplificação de segmentos: *varia*

2.2 Amplificação de expressão verbal

3. Reformulação

3.1 Reformulação de segmentos verbais e frásicos

4. Conclusão da secção A

**B. Livro de Merlin**

1. Ausência de equivalente de LM

1.1 Ausência por redução de forma adverbial redundante

1.2 Ausência por redução parcial e total de elementos adverbiais

1.3 Ausência por redução de segmentos frásicos redundantes

2. Amplificação em LM

2.1 Amplificação de segmentos nominal, verbal e frásico

3. Adaptação

3.1 Adaptação estrutural

4. Reformulação por anáfora

5. Conclusão da secção B

**C. Livro de Tristan**

1. Ausência em LT

1.1 Ausência por redução de grupo nominal

1.1.1 Ausência por redução de forma nominal redundante

1.1.2 Ausência por redução total de grupo nominal

1.1.3 Ausência por redução parcial de grupo nominal

1.1.4 Ausência por redução de construção sinonímica

1.2 Ausência por redução de grupo verbal

1.2.1 Ausência por redução de forma verbal redundante

1.2.2 Ausência por redução total de grupo verbal

1.3 Ausência por redução de grupo adverbial

1.4 Ausência por redução de frase

1.5 Ausência por redução de segmento narrativo

2. Amplificação em LT

2.1 Amplificação de grupo nominal

2.2 Amplificação de grupo verbal

2.3 Amplificação de frase

3. Reformulação

3.1 Reformulação por síntese

3.2 Reformulação por anáfora

4. Modificação estrutural

5. Conclusão da secção C

6. Algumas conclusões gerais do estudo de tradução

**D. Estudo do léxico comum nos textos galego-portugueses**

1. “Deus” e expressões idiomáticas

2. Formas de tratamento social: “don”, “senor”, “dona”, “donzela”, “molher”

2.1 “don”, “senor” vs. “monseigneur”, “sire”, “seigneur”, “dant”

2.2 “dona”, “donzela”, “mulher” vs. “dame”, “damoisele”, “femme”

3. “travaillezet si navrez”

4. “compaignon”

5. “grant piece”, “granment”

6. “meismes”

7. “on”

8. “morteus hom”

9. Conclusão da secção D

Conclusões gerais

#### **Apêndice 1**

Detalhe ms. NOT/CNSTS01/001/0012 [*capa*], ADP

#### **Apêndice 2**

Transcrição de ST

#### **Apêndice 3**

Transcrição de ST e TT

#### **Apêndice 4**

As Minúsculas

#### **Apêndice 5**

As Maiúsculas

#### **Apêndice 6**

As Capitais

#### **Apêndice 7**

As Abreviaturas

Bibliografia